

## Homem: O Sexo frágil

Os homens, durante uma longa herança sócio-histórica têm carregado o peso dos atributos validados culturalmente como a virilidade, a potência, a força, o desempenho profissional e sexual. Diante de um grupo de amigos, os homens revelam a importância de se mostrarem fortes. O tema das conversas tende a se concentrar em torno do trabalho, mulheres e futebol. Dificilmente, algum homem corajoso consegue expor suas dificuldades emocionais, pois, a cobrança é pesada demais. Mascaramento as fragilidades, os homens tendem a direcionar a raiva que sentem para os seus relacionamentos ou buscam formas de alívio para suas dores através do abuso de álcool e drogas. É curioso verificar que os homens, diante de uma situação de fragilidade de algum colega ou amigo, ficam completamente desorientados, embaraçados, perdidos. Em geral, a atitude dos colegas é carregar o companheiro para o bar para afogar as mágoas e ressentimentos. Talvez, devêssemos rever nossos posicionamentos como homens, sobretudo, pela aparente onipotência que tem se alastrado durante longo tempo na história. Durante algum tempo tenho refletido sobre o significado do ser homem na sociedade atual, sobretudo diante das novas transformações sociais, que colocam a mulher no mercado de trabalho, às vezes, ganhando mais que o homem. Para os homens machistas que sempre acreditaram que só teriam utilidade e valor mantendo a família, como provedores, esta nova realidade, provoca abalos emocionais graves. Alguns desses impactos, pode-se verificar na incidência maior nos casos de suicídio, que camufla depressões nas quais o elemento principal é a raiva e o sentimento de não aceitação do fracasso da condição de homem, que perversamente foi insinuada pela cultura durante longo tempo. Como psicólogo, tenho tratado de vários homens que se permitem mostrar suas fragilidades e, quando isto ocorre, a identidade masculina se fortalece e se torna mais flexível com estas imposições sociais que são valorizadas pela mídia, pelos amigos e pela educação. Os caminhos possíveis para a diminuição da violência e do suicídio, parecem estar no cuidado mais sistemático do homem. No Brasil, os serviços de atendimento ao homem são raros ou inexistentes. Iniciei recentemente um grupo de psicoterapia para homens no meu consultório e, confesso que os resultados parecem animadores. Tenho aprendido uma bela lição - ao cuidar de outros homens como psicólogo, também cuido da minha própria condição de homem, ou seja, estou cuidando de minhas fragilidades também. É preciso muita coragem para admitir que somos o sexo frágil.

### About the Author

Rogério Thaddeu é psicoterapeuta, especialista em Saúde Mental. Palestrante sobre temas ligados à educação, saúde psíquica, relacionamentos e sobre a mente humana. Tem desenvolvido trabalho pioneiro com grupos de homens.

Source: <http://www.centralartigos.com>